

MULHERES, CIÊNCIAS E MUSEUS: O CASO DAS IRMÃS FIGUEIREDO

CAMILA DE MACEDO SOARES SILVEIRA¹; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA²

¹Universidade Federal de Pelotas – *msscamlia@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *danielmvsouza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende realizar uma análise da presença das mulheres na ciência e suas representações nos espaços museais, abordando a descriminalização causada ao se inserirem no campo científico. Para evidenciar tal processo apresenta-se um estudo de caso das Irmãs Figueiredo, mulheres cientistas cuja coleção encontra-se no Museu de História Natural da Universidade Católica de Pelotas - MUCPEL. Autodidatas na área das Ciências Biológicas e especializadas em Entomologia, as Irmãs fizeram parte de uma família de sete mulheres e um homem, na qual apenas o filho masculino fora incentivado a estudar em outro estado. Inseridas em uma sociedade machista fortalecida pelo período em que viveram, limitaram-se a passar a vida dentro de casa para desenvolverem, de maneira autodidata, suas pesquisas e práticas científicas.

Mesmo após suas coleções de espécimes se tornarem coleções musealizadas, o seu reconhecimento segue em vias ofuscadas. Apesar de sua coleção ser vasta e de incalculável importância científica ao Museu, poucas informações se dispõem sobre a história das cientistas, acrescentando assim ao apagamento de uma memória que reflete assertivamente a luta de gênero dentro da ciência. Assim, pretende-se a partir desse legado pertencente ao MUCPEL, resgatar e evidenciar um pouco da história de vida dessas mulheres.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada estende-se sobre uma pesquisa qualitativa para entender as origens da problemática da exclusão feminina nas raízes da sociedade, regidas nos sistemas políticos e econômicos que influenciam e têm poder sobre todos os outros campos, assim como o científico (CHASSOT, 2015). Para realização do levantamento da história das Irmãs, foram feitas entrevistas com conhecidos da família, equipe do Museu, entre outros. Também foram feitas pesquisas documentais em jornais da cidade, assim como análise do acervo da reserva técnica e biblioteca do MUCPEL, que inclui livros, negativos de fotografias, documentos e revistas. A expografia do Museu também foi analisada para levantar a questão da invisibilidade na representação feminina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o acervo do Museu, encontra-se uma extensa e variada coleção pertencente às Irmãs Figueiredo. Adquiridas por compra em 1997, a coleção entomológica junto de outros documentos e objetos foi vendida por Ignez Figueiredo, poucos anos antes de falecer, cujo desejo era que sua produção e de

suas irmãs continuasse na cidade de Pelotas. Em uma família com sete mulheres irmãs: Ignez, Rosa, Maria, Thereza e Idalina (as outras duas não foram ainda identificadas), encontrou-se que, ao analisar documentos e em entrevista oral, pelo menos, três irmãs (Ignez, Rosa e Thereza Figueiredo) dedicaram-se à prática entomológica. Mesmo pertencentes a uma família de elite, não foram incentivadas e permitidas a estudar na academia pelo pai e mantiveram seus estudos por conta própria.

Para SILVA (2008),

[...] a presença das mulheres na ciência deve ser entendida como resultante desse longo processo esquemático que determinou várias formas de exclusão, seja quando foram obrigadas a viverem à sombra dos homens e os resultados de suas investigações ursupadas, seja quando impedidas de partilhar os espaços científicos pelas sofisticadas ideologias de gênero [...]

Elas escreveram livros, artigos e teses, ajudando também na publicação de alunos da faculdade, porém, nunca pediram crédito, e em alguns casos, suspeita-se que faziam uso de pseudônimos masculinos para levar adiante suas publicações. Em entrevista com Marcio Dillmann, museólogo do MUCPEL de 2017 a 2019, foi descoberto também, após pesquisa do mesmo sobre o tema, uma exposição da artista plástica colombiana Johanna Calle, denominada “*El caso de las Hermanas Figueiredo: Dibujos de Johanna Calle*”, a artista aborda nessa exposição a sociedade patriarcal que vivemos e o estigma de que mulheres não são capazes de produzir ciência.

Johanna encontrara, em uma visita ao sebo em Porto Alegre, um apanhado de documentos, entre eles um abordava sobre uma batalha legal, onde as Irmãs processavam um professor da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que após contratado por ela para catalogar uma coleção, pegou para si a pesquisa, publicando um livro em seu nome, sem dar crédito nenhum a elas. E em sua defesa, o professor afirmou que elas não tinham noção do que faziam, tendo apenas “mania” de colecionar. Suas minuciosas coleções, por outro lado, provam o contrário.



Figura 1 - Notícia do Diário Popular sobre compra da coleção onde mostra Ignez Figueiredo, a última a falecer, com um dos quadros entomológicos. Fonte: Diário Popular.

Essa pesquisa, fez parte do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção de título de Bacharel em Museologia. Intitulado de “A resistência imposta às mulheres na ciência e sua representação nas instituições museológicas”, o trabalho busca em seu quarto capítulo, mostrar como se dá a representação feminina nos museus de ciência da cidade de Pelotas-RS. A história das Irmãs Figueiredo evidenciou-se durante a análise da expografia do MUCPEL com o exemplo de escassez de informações sobre a coleção das Irmãs, possuindo apenas a informação abaixo.

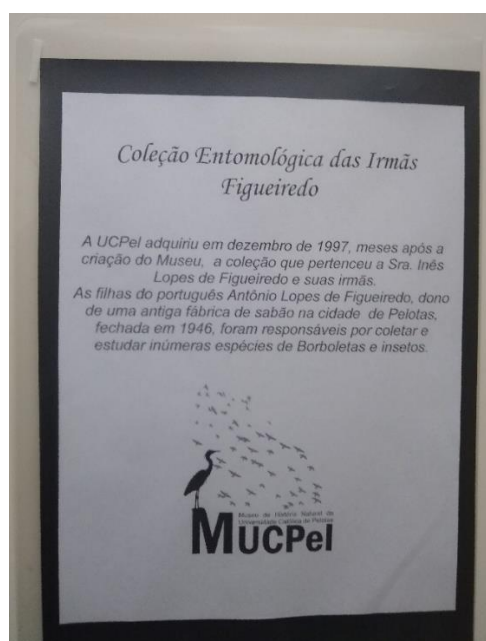


Figura 2 -A Fotografia sobre a Coleção Entomológica das Irmãs Figueiredo. Fonte: Fotografia da autora, 2019.

As Irmãs Figueiredo, não se casaram e não tiveram filhos, não sabendo-se ainda o destino do filho homem. Desse modo, a pesquisa se torna mais difícil por falta de testemunho oral, de maneira que conhecidos da família também já são em sua maioria falecidos ou de idade muito avançada. Mas futuramente aspira-se, com o fim da pandemia causada pelo Covid-19, o estudo em jornais e periódicos da cidade, assim como análise mais a fundo do acervo documental do MUCPEL e a obtenção de relatos orais.

4. CONCLUSÕES

Essa pesquisa possibilitou aprofundar a compreensão da inserção feminina dentro de campos da ciência, assim como a resistência imposta às mesmas por uma sociedade androcêntrica. Considero que uma mais acentuada historiografia das Irmãs e de seus acervos possa trazer à tona memórias sociais, de gênero e ciência, que perigam o esquecimento. Espera-se que, futuramente, o Museu faça também uso dessa pesquisa para abordar e aprimorar em sua exposição, permanente ou temporária, a história por trás de sua coleção entomológica e considerando o seu público majoritariamente de visitas escolares, assim aproveite como ferramenta social de uma representação feminina capaz de despertar em meninas o interesse pelo fazer científico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHASSOT, A.I. **A ciência é masculina. É, sim senhora!** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2015.

SILVA, E.R. A (in) visibilidade das mulheres no campo científico. **Travessias**, Paraná, v. 2, n. 2, p. 1-20, 2008.